

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

EDNA MARIA VIANA RITEL

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Palestra do Prof. César Barreira. Graduado em Ciências

Sociais pela Universidade Federal do Ceará – UFC

A VIOLÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

(...) Os meus primeiros estudos sobre violência surgiram, de certa forma, muito ligados à indignação em relação às práticas de dominação no meio rural. Essa indignação é bem expressada pela própria luta dos trabalhadores rurais por seus direitos. De um lado, os sindicatos e outras organizações de defesa dos trabalhadores e do outro os famosos “coronéis” – os grandes proprietários de terras, manipuladores das “práticas políticas violentas”.

Nessas práticas, tornaram-se famosos alguns assassinatos de trabalhadores rurais, como a morte de Chico Mendes, no Acre; depois de Margarida Alves, na Paraíba e do Padre Josimo, no Maranhão. Inclusive aqui no Ceará, houve o homicídio de quatro trabalhadores rurais no município de Trairi, onde depois foi celebrada uma missa por Dom Aloísio Lorscheider.

Nesse evento, me chamou a atenção o fato de Dom Aloísio ter discutido a questão dos pequenos, os trabalhadores rurais serem a mão armada dos grandes proprietários de terras. A partir desse ponto, procurei compreender a relação entre Poder e Violência. Nessa perspectiva, tentarei abordar um grande eixo de análise: “os conflitos sociais e a mediação desses conflitos”. Para iniciarmos esse tópico é interessante, primeiramente, refletirmos sobre a relação entre Democracia, Violência e Cidadania. Nesse ponto, nós temos como pano de fundo a nossa própria realidade. Algumas vezes, temos momentos políticos de extrema relevância do ponto de vista sociológico, mas que podem dificultar bastante a percepção para se trabalhar com a temática da Violência, pois esse tema está carregado não somente por estereótipos, mas também por significados sociais. A sociedade brasileira atualmente vive um momento preocupante e inquietante. (...)

Temos aqueles famosos candidatos que colocam a “solução” para os problemas brasileiros no combate à violência - ainda bem que o resultado das nossas últimas eleições apontou em outra direção. Enfim, nesse início de século XXI podemos constatar grandes problemas com relação à cidadania, à violência e ao aumento da criminalidade. Devido a essa situação de intranquilidade e insegurança, podemos dizer que predomina ou temos uma sociabilidade dentro de uma “cultura do medo”. Vamos exemplificar como a “cultura do medo” já está enraizada em cada um de nós. Por exemplo, há lugares que podemos frequentar, outros que são tidos como “perigosos”. As pessoas passam a ser classificadas como “perigosas”. Nós não confiamos mais em nossos vizinhos; andamos no trânsito com medo de sermos assaltados; se toparmos com alguém com aquela “cara feia”, ela já pode estar querendo nos roubar. E no centro dessa discussão estão os nossos jovens. Eles sabem mapear perfeitamente as coisas mais perigosas. Por exemplo, eles dizem que têm uma roupa para ir ao Iguatemi, outra para andar na rua e uma outra para ir à escola. Uma análise mais profunda dessa “cultura do medo” nos leva a concluir que ela está aumentando as “barreiras sociais”. Em contrapartida, estamos sempre demandando mais punição, uma tolerância zero, diminuição da maioria penal, enfim, um aumento do apartheid social. (...)

Em seguida, vemos a discussão da redução da maioria penal, a qual vem muito carregada por essa demanda por mais punição. Vamos agora trabalhar um pouco na contramão dessa história. Digo na contramão no sentido de se ter mais tolerância, mais respeito e mais cordialidade com as diferenças sociais. Voltemos um pouco no tempo para vermos como foi construída essa discussão sobre a cordialidade no Brasil. Citarei três autores no plano teórico e todos eles deixaram no nosso imaginário essa imagem da cordialidade. O primeiro será o Gilberto Freyre, sociólogo pernambucano e autor do livro Casa Grande e Senzala. Nesse trabalho, Freyre discute a questão da colonização do Brasil (...) (no caso, o autor fala em uma relação “doce” entre as raças).

É interessante porque, na realidade, Gilberto Freyre não queria transmitir ou reduzir essa discussão à democracia racial, mas, no entanto, ela nos deixou dificuldades para discutirmos o racismo no Brasil. Todos nós dizemos que não somos racistas, mas algumas

vezes ouvimos “que negro é bom para carregar pedra”. (...) Temos um outro autor também muito conhecido que é o Sérgio Buarque de Holanda. Esse grande historiador escreveu um capítulo de seu livro “Raízes do Brasil” sobre a questão do “homem cordial”. (...) Então, um legado deixado por ele é a discussão dessa cordialidade. (...)

Por último, temos um autor mais contemporâneo, o antropólogo Roberto da Matta. (...) Ele analisa que nós temos esse “jeitinho”, o qual aparece na frase trabalhada pelo autor: “você sabe com quem está falando?”. Roberto da Matta acredita que essa frase é altamente representativa dessa nossa hierarquia, pois quando você diz essa frase não somente está definindo o seu lugar, mas também transferindo ou alertando ao outro que lhe veja como “superior”.

Nesse sentido, esses três autores povoaram nosso universo no tocante à cordialidade(...). Podemos citar, por exemplo, a questão da “Paz Agrária”, onde, na realidade, havia um forte conflito no campo e ninguém falava sobre isso, pois havia uma “pretensa paz agrária”. Isso, de certa forma, foi transferido para os conflitos urbanos. Qualquer greve de trabalhador, por exemplo, é tida como uma questão perigosa e prejudicial para toda a sociedade, quando uma greve é um direito do trabalhador(...). Enfim, percebam como sempre estamos “escamoteando” esses nossos conflitos sociais, especialmente aqueles em que se apresentam na forma do nosso “jeitinho” brasileiro de ser, o qual alguém geralmente tira proveito.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao manifestar um ponto de vista, é preciso saber persuadir o leitor, usando recursos de natureza lógica e linguística. O palestrante, ao longo de sua explanação, cita três autores que tratam da imagem de cordialidade entre as raças: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto da Matta. Qual o seu objetivo ao citá-los em defesa de sua tese?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Os três autores mencionados são conhecidos pela discussão das diferenças sociais no contexto brasileiro e, portanto, a referência a eles tem total relação com o tema da palestra. Além disso, o texto precisa ter embasamento teórico ou argumentos de autoridade, que consistem, entre outros recursos, na citação de autores conhecidos, livros, jornais, revistas, dando credibilidade ao que é defendido.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Leia o trecho a seguir:

Todos nós dizemos que não somos racistas, mas algumas vezes ouvimos “*que negro é bom para carregar pedra*”. Os operadores argumentativos contribuem para a sustentação de um ponto de vista por parte do autor. No trecho lido, ao dar prosseguimento à sua argumentação, o Professor César Barreira utiliza o operador *mas*, que estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- a) Conclusão
- b) Concessão
- c) Adição
- d) Adversidade

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

Nesse trecho, fica muito clara a ideia de adversidade quando o professor contraria a certeza colocada na primeira oração, citando em seguida a frase “*que negro é bom para carregar pedra*”. A segunda oração deixa explícito o sentido da conjunção, **mas** que não pode indicar conclusão, nem adição, nem concessão. A alternativa correta, portanto, é a **D**.

TEXTO GERADOR II

Trecho de debate SBT/UOL entre os candidatos a prefeitura de São Paulo José Serra (PSDB) e Fernando Haddad (PT) no estúdio do SBT em Osasco: PRIMEIRO BLOCO tema: **Segurança**

Mediador Carlos Nascimento: Muito boa tarde. Você vai acompanhar a partir de agora o debate entre os candidatos que vão disputar o segundo turno da eleição para Prefeitura da cidade de São Paulo.

Fernando Haddad: *Boa noite telespectadores, internautas, parabéns ao SBT e o UOL pela realização desse debate. A pergunta é sobre segurança. São Paulo vem vivendo uma escalada de violência, uma epidemia de insegurança, com chacina, extermínio na periferia e mais ressentimento arrastões e latrocínios nos bairros nobres. Gostaria de saber do candidato a que ele atribui a escalada da violência, se tem responsabilidade como ex-prefeito e ex-governador e o que pretende fazer como futuro prefeito de São Paulo.*

José Serra: *Em primeiro lugar, boa noite. Esta questão da segurança não é de responsabilidade direta da prefeitura. Mas a prefeitura pode ajudar muito, e é isso que eu vou fazer como prefeito. Até porque eu conheço os dois lados. Já fui prefeito, e já fui governador, já tive a responsabilidade também sobre a segurança. A situação de segurança em São Paulo deixa a desejar; é insatisfatória, mas é preciso considerar que melhorou muito comparativamente ao resto do Brasil. Inclusive Estados administrados pelo PT, como é o caso da Bahia.*

São Paulo é o que registrou a maior queda de homicídios no Brasil proporcionalmente em termos absolutos nos últimos 12, 13 anos. Agora, a prefeitura pode fazer coisas importantes nessa direção. Uma delas é reforçar a Operação Delegada, que o PM na hora de

*folga é contratado para a prefeitura. Hoje já tem 8 mil PMs nesse programa e 4 mil na rua.
(...)*

***Fernando Haddad:** Serra, os dados recentes sobre violência dão conta de que o problema é muito mais grave e mais recente do que você imagina. Não estou falando de coisa de 12, 15 anos atrás. Estou falando de agora, do presente e do futuro, o que você às vezes reluta em discutir. O homicídio doloso aumentou 15% do ano passado para cá, dados oficiais da secretaria de segurança. Número de vítimas aumentou 17%. Tentativa de homicídio, 35%. Estupro, 26%. E latrocínio, 6%. (...)*

***José Serra:** Eu respondi sobre segurança, candidato Haddad, e você não disse nada sobre segurança, exceto citar números, tirando de contexto. A segurança em São Paulo não está piorando do ponto de vista global, tal como seus dados sugerem, pelo contrário, a tendência ao declínio da gravidade continua, embora o problema seja grave. (...)*

Mais ainda, o governo federal tem uma enorme responsabilidade nessa área, porque não combate o tráfico de drogas nem o contrabando, que estão na base da prosperidade do crime, não só em São Paulo como em todo o Brasil.

(...)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Texto 1 - A Violência na Contemporaneidade é mais um volume da Série Debates sobre Conjuntura, que é uma realização permanente do Sindicato dos Bancários do Ceará (SEEB/CE), por meio de sua

Secretaria de Formação, a qual vem animando o Grupo de Estudos Sócio-Políticos. Disponível no site:

http://www.bancariosce.org.br/arquivos/File/publicacoes_sec_formacao/Cartilha_Violencia_Contemporaneidade.pdf

Texto II - disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/10/25/leia-a-integrado-debate-sbtuol-entre-os-candidatos-a-prefeitura-de-sao-paulo.htm>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Houve mudanças no comportamento dos alunos no sentido de amadurecimento em procurar com mais independência responder às questões do RA, demonstrando com isso, maior interesse da turma como um todo; conseqüentemente, um rendimento satisfatório, sobretudo nas avaliações.